

CEDÊNCIA

Livro 50

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AMIGOS

Costuma-se dizer que os amigos são a família escolhida, eu posso dizer que me orgulho de ter amigos na minha família.



DESEJOS ASSIMÉTRICOS

Os desejos assimétricos são atenuantes, disfarçam o perigo ao mesmo tempo em que homenageiam a descortesia, fazendo-a natural. Então aceitam qualquer declaração que faça ruídos, de preferência que não sejam propostas honestas, receitas de ajudas. Os desejos assimétricos não cruzam as pontes entre o cuidado e a necessidade.

PRESENÇA

Ao mesmo tempo em que gozo a presença não morro de tristeza. Calo meu sofrer para que as sombras não transformem meus dias de mortal sobrevivência em cinzas. As marcas, tornadas lágrimas, apagam e secam, ainda que inacabáveis. São silenciosas como os pianos não tocados, acumulam refúgios e opacificam meus esplendores porque não admitem intromissões nem apartes que lhes diluam a homenagem. Nego-me a dar um adeus definitivo e, por isso meus ancestrais retornam como fantasmas, povoando minhas fantasias e sonhos, ainda que venham também para marcar suas ausências. Menos que me serenar, refazem em mim o desejo de vê-los para diminuir meu penar, que não deseja descansar.

SUBVERSÃO

Despertei entendendo a subversão da lógica que dá vida aos mortos e lhes atribui o poder de enviar-me uma ordem que certamente cumprirei, porque ela vem através dos sonhos. Meus mortos também se referem à solidão e à esperança que de alguma forma carrego desde minha infância. Em uma nítida inversão de papéis os sonhos oferecem à criança que levo dentro um reforço para que eu possa parir aos que me deram a vida. Compreendo porque me interessa a continuidade histórica do conhecimento e dos movimentos que me nutrem.



A DESCOBERTA DO CONJUNTO

Hoje comemoramos um nascimento.
Fomos educados a pedir e esperar, nós lhes ensinamos a oferecer, essa a diferença.
Amar o que se faz, ouvir os que nos aceitam e respeitam.

HANAN ASHRAWI (uma alta funcionária palestina)

“Primeiro levante o cerco de Gaza, pare o roubo israelense de nossas terras, recursos e fundos, nos dê liberdade de movimento e controle sobre nossas fronteiras, espaço aéreo, águas territoriais etc. Então, vão nos ver construir uma economia próspera e vibrante como um povo livre e soberano “.



QUANTO TEMPO

Quanto tempo destina-se a desnudar uma curiosidade que não se sabe quando irá acabar? Sabedoras disso, as palavras foram iluminando os interesses outorgando direito de estender o sabor de festa. Entre livros que assistiam na sua natureza de silêncios testemunhais, tornaram aquele inusitado encontro com elegâncias emprestadas.

SILÊNCIOS

Há silêncios intransponíveis, resistentes à luz, desistidos de fazerem-se conhecer, não determinaram aproximações.



VEJO

Vejo pelos corredores, calçadas, terraços, homens, mulheres, velhos, crianças, numa crônica súplica em busca de remédios para suas escondidas falências, por falta de abraços, de afagos, vivendo a vida pelo avesso, decretando perigos a cada nova lua. E cada vez que tentam, voltam mais vencidos.

EM DESUSO

A minha alma avisa o sentido do viver. Exigente como só ela, não aceita cair em desuso e se quer conservada na memória das próximas gerações. Para perdurar viva no futuro, levando a passear, abrindo livros, beijando bocas, cuidando pássaros, tendo orgasmos, podendo árvores, plantando flores, inventando fantasias, espantando feras e os maus pensamentos, dando notícias, omitindo fofocas, namorando, erguendo o demolido e assistindo a devolução e os direitos por territórios torpemente usurpados.



HÁ CORPOS

Há corpos com a casca vazia que guardam o efeito perdido, ali fortes práticas desacompanhados de sentires parecem antigos sacramentos. Há corpos que não aceitam ritos em favor de prerrogativas que se igualem as promessas. Há corpos que preferem aguardar o espanto, a escuridão, a solidão, nenhuma inovação.

FALAR DEMASIADO

Falar em demasia, atuar inconsequente e ingenuamente expõe fragilidades que serão usadas por pessoas inescrupulosas, colecionadores das fragilidades alheias. Com a sagacidade de quem se aproxima para oferecer ajuda, estas simpáticas e aparentes doações diante da demanda, se organizam como uma confiabilidade imediata sem bases históricas que as justifique.



TODA OFERTA

Toda oferta que funcione como um atalho ou vantagem excludente, desde onde alguém saia prejudicando será facilitadora para o inesperado transformar-se rapidamente em decepção ou traição.

MEU GRITO

Meu grito é pedra pesada, é aço sem temperar.
Tempo aprisionado no espaço, árvore sem fruto.
Meu grito acorrentado transborda o medo, atravessa
o acampamento, os refugiados. Segue o único curso
viável.



NÃO É EXTERNO

Não é externo, vem de algum lugar conhecido, esteve
alojado no coração, mudo, cercado pelo afeto que
reveste a memória que espera a hora de deixar passar
cheia de sangue, nutrindo visíveis angústias saltando
com o extremo de suas forças uma vida que transborda
o tempo, rompe o silêncio avisando-me que em mim
todos os antepassados renascem.

MEUS ESCRITOS

Meus escritos são minhas cinzas, as quero espalhadas na vida e na morte para que plantem e convoquem vontades de mudanças.



MUDA E SOMBRIA

Nas minhas mãos acampam pedidos. Nelas toda a impotência, cicatrizes da servidão muda e sombria.

INIMIGOS DE OCASIÃO

Dão-me pistas de condutas automáticas diante da banalização da dor que tanto causou e já não sacode, de tão comovida já não mais assombra. Suspeito dessa realidade liberada com hora certa seletiva a nos indicar qual morte aplaudir, qual velar, qual o inimigo de ocasião.



O OPOSTO

Esgoto o animal até cansar de odiar, meto os nervos no barro, luto, animo todos os pecados, grita dentro de mim a ofensa, a surpresa, o deserto, a ferida, atrás do caos ela carrega com a falsidade, ela assopra em cada elogio uma verdade que não sente.

CONSUMIDORES CULTURAIS

Consumidores culturais são capazes de romper a fidelidade dos autores quando a sociedade mercantil estimula encomendas.



ALMAS, VÁRIAS ALMAS

Um projeto tem que de ter várias almas, uma alma sozinha é uma alma penada condenada à solidão e ao fracasso.



RUDE

Enquanto a ignorância valida a destruição, a percepção através dos sentidos rechaça por inadmissível esse rude domínio.

GOMÁ LANZON:

“A morte é um negócio muito particular cujo impacto não transcende a generalidade das coisas”.



MARCAS DO TEMPO

O tempo deixa suas marcas oxidando a vida, dia a dia uma nova desvantagem exigindo peripécias na nossa incapacidade adaptativa.

O TEMPO

As vivências dos afetos são sempre muito intensas, sempre deixam marcas inesquecíveis, as lembranças constroem memórias e esquecimentos, é daí que inventam os futuros e os ideais, é por esses conhecimentos que acreditamos ou não nos demais. Ainda que tenhamos modelos similares, as histórias e suas inscrições guardam características singulares, desta forma cada família se constrói apoiada em mitos muito particulares, com segredos, com omissões, com enaltecimentos, com glórias, com vergonhas, e todos os demais componentes que fazem da vida dos humanos uma aventura povoada de sentimentos e histórias.



AFETOS DISFARÇADOS

Os afetos disfarçados encobrem aos falsários e as falsificações. Valores e comunicação não se negociam.

MARTIN LUTHER KING (4 de abril de 1967)

Necessitamos(...) uma revolução radical dos valores. Temos que iniciar rapidamente o passo desde “uma sociedade orientada às coisas” à uma “sociedade orientada às pessoas”. (...) Uma verdadeira revolução dos valores logo nos fará questionar a bondade e a justiça de muitas de nossas políticas passadas e presentes.



VIRUS

Uma cegueira epidêmica atinge grande parte da humanidade, se propaga o vírus da ignorância.

A INCULTURA PREMIADA

As injustiças me fazem perder a delicadeza. A sórdida mentira, o falso testemunho, a traição banalizada, a incultura premiada, a burrice homenageada é administrada como valor iluminados pela “sabedoria das opiniões”, protegidas por fracas interpretações que sustentam aos maus motivos. O ocidente sucumbe sem vela e sem vento.



PEDIDO DE CLEMÊNCIA

Um pedido de clemência se difunde na pandemia da imigração forçada, uma desordem que não pode licença invade a privacidade remetendo ao voo dentro de um furacão social devastador, desumano, duradoiro. A busca do refúgio permite a distância incalculável, tudo fora dos cálculos, a dor difusa invadindo impune o corpo inocente posto à prova. Enlouquecidos, intoxicados pela razão que aniquila evocando pedido de ajuda que

termina em desamparo. O vandalismo irresponsável assalta gente comum, o terrorismo de Estado pode tudo, transformado em porta voz de Deus, matam em nome do espetáculo, do preço, da apropriação territorial adornada por uma publicidade mentirosa que transforma cidadãos comuns em terroristas em potencial. O potencial da destruição travestido de princípios civilizatórios mata mais que todas as doenças do planeta, um aproveitamento macabro.



AMOR E ODIO

Em cada ser humano habita o amor e o ódio, cada grupo familiar e cada sociedade prioriza a educação de um sobre o outro.

SONHAR

A capacidade de sonhar cria perspectiva de futuro para os excluídos, enquanto que a falta de oportunidades constrói deprimidos crônicos a espera de ajudas paternalistas e esterilizantes.



ESCASSEZ

A escassez de recursos colabora com uma desesperança coletiva.



ARMADILHA

A falta de oportunidades é uma armadilha que mantém a desigualdade.

VALORES

Nenhuma sociedade alcança afirmar e modificar favoravelmente seus princípios sem considerar os valores básicos que a constitui. A família e seus valores históricos constroem o alicerce sobre o qual se sustenta a ética. Sem história e sem apego não existe motivação para a socialização.



PRINCÍPIOS

Os princípios de conservação da Natureza começam e terminam com os cuidados dos humanos como prioridade.

COOPERAÇÃO

Ações cooperantes criam confiabilidade, ações competitivas criam antagonismos. São estas as bases para juntar ou separar, uma inclui, a outra exclui.



EDUCAÇÃO EM VALORES

Uma educação em Valores promove vínculos fortes, uma educação com vícios promove distorções imprevisíveis.



EXCLUSÃO

A exclusão das crianças e adolescentes como protagonistas de suas vidas faz com que eles não se sintam parte deste mundo que está aí onde vivem.

O TEMPO

Na aceleração ou na estagnação não se encontra o tempo necessário para a absorção de si e do mundo.



O MAIS PRÓXIMO

Os sonhos mais próximos da realidade são os mais realizáveis.



DIZER NÃO

A capacidade de dizer não, de resistir à pressão dos pares é tão importante como a coragem de confiar. A aceitação dos limites de cada um é fundamental na utilização para a harmonia dos convívios.

CEDÊNCIA

Em situações de conflito a cedência das partes envolvidas permite um exercício de sincronia para a vida em grupo.



APAGAM-SE OS SONHOS

Apagam-se os sonhos. Sem tronco as frutas desossadas ficam fora de si. Suspensas as alimentações, contrariadas as necessidades se dedicam a morrer, sem destino a ver.



NOVAS VERSÕES

A memória das experiências vividas carrega infidelidades seletivas, fraturam criativas, despedaçam histórias, corrigem, esquecem, habitam a migração da realidade, desembarcam novas versões.

A VOZ QUE PERSISTE

A voz que persiste ora filtrando, ora reiterando razões e medos ultrapassados, impossíveis de ignorar, subjazem ao grande propósito de nomear um bônus em suas emergências, muito embora a saudade e o susto brinquem de buscar equilibrar-se no presente buscando novos portos.



POETAS

Ninguém autoriza o poeta a falar do que não conhece. A ignorância é um vício disfarçado de rima que tudo permite, assim sendo, perde a categoria de valor para revelar-se auto permissão indevida.

FEITO DE CARNE

Sou feito de carne e histórias comoventes, encontros que entusiasma celebrações e reclusões. Nos escombros da sobrevivência e no milagre dos partos onde se tece a arte e se perpetua a vida.



FONTE IMPURA

Uma saudade rigorosa passou sem deixar suspeitas loucuras mansas. Inunda-se a alma abismada golpeando o presente, apaixonando o futuro, arrastando-o como fonte impura.

SOLIDÃO MAGOADA

A consciência triste não percebe o desalinho dos acontecimentos. Em sua condição de exílio viver contrariada celebrando uma solidão magoada.



SE EU PUDESSE

Se pudesse retornar; mas não posso. Onde se depositou o passado chora e ri o tempo abismado com sua inoperância; cadáver póstumo.



AMIZADE

A amizade dispensa agradecimentos, ela em si mesma é uma gratidão.

Roberto Curi Hallal

